



**Curso:** 20203: Programa de Pós-graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional - Esan

**Disciplina:** 20203002 - Teoria das Organizações

**Docente(s):** Elcio Gustavo Benini

**Oferta:** 2022/1

## EMENTA

A relação contexto histórico – configurações organizacionais – teorias administrativas. A organização como resultante do ambiente em que atua. Sistemas de gestão: objetivos, subsistemas e natureza da administração. As organizações: natureza, cultura, poder, política, tecnologia e abordagens emergentes. A teoria administrativa e as metáforas organizacionais. Ambientes organizacionais: ecologia, diversidade e globalização. Estudo das patologias organizacionais. Estudo do desempenho organizacional. Tendências e perspectivas da administração.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ciência, ideologia e senso comum. O método enquanto fundamento da ciência. O iluminismo e a constituição da modernidade: contribuições da economia política. O capitalismo concorrencial e monopolista. A organização científica do trabalho: abordagem clássica e científica. Burocracia e poder: a burocracia patrimonial, racional-legal e gerencialista. A crise do estado liberal. O enfoque das relações humanas e o behaviorismo. A abordagem estruturalista. Os anos dourados do capitalismo e a abordagem sistêmica e contingencial. O enfoque neoclássico. A crise do estado de bem-estar social e a reestruturação produtiva. O neofordismo e a produção flexível. O estado neoliberal e as abordagens contemporâneas da administração. A teoria crítica das organizações.

## OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes um panorama histórico de constituição do pensamento administrativo, salientando o seu relacionamento com os respectivos contextos histórico, geográfico, político, econômico, social e cultural. Especificamente, objetiva-se uma análise epistemológica da ciência administrativa e dos estudos organizacionais (pressupostos ontológicos e gnosiológicos).

## AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será composta por três dimensões: uma avaliação escrita diagnóstica (N1) com o peso de 10%; avaliação formativa-processual relativa à apresentação dos seminários temáticos e entrega de impressões de leituras (N2) com peso de 40%; entrega de um Trabalho Final (N3) sobre uma base epistêmica ou temática estudada com peso de 50%.

Observação: Ao Trabalho Final, além da peso de 50% da Média de Aproveitamento, corresponderá a carga horária de 16 horas.

Por sua vez, a média de aproveitamento (M.A.) terá a seguinte composição:  
 $MA = (N1 \cdot 0,1) + (N2 \cdot 0,4) + (N3 \cdot 0,5)$ .

Para ser aprovado, o estudante deve alcançar a MA mínima de 7.0

## METODOLOGIA

Apresentação dialógica das principais estruturas e sistemas teórico-metodológicos e onto-epistêmicos, por meio de aulas expositivas, seminários temáticos e grupos de discussão. Utilização da maiêutica enquanto



procedimento de construção da aprendizagem e problematização da realidade.

A carga horária da disciplina será operacionalizada da seguinte forma: 16 horas na modalidade a distância, contabilizada por meio da elaboração e entrega do Trabalho Final da disciplina; 44 horas distribuídas semanalmente em encontros presenciais.

Diante da situação pandêmica e respectiva possível retomada da política de isolamento social, a condução da disciplina estará apoiada nos seguintes recursos e estratégias de contingência:

1. Grupo de whatsapp. Este recurso será utilizado para efeitos de organização e informes, tais como: aulas síncronas e disponibilização de links de acesso; disponibilização de web-aulas e links de acesso; dúvidas sobre atividades, prazos, provas e datas; dúvidas gerais.
2. Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Este recurso será utilizado para a realização e postagem de atividades e avaliações.
3. Google drive. Este recurso será utilizado para disponibilização dos textos e slides da disciplina. Link: <https://drive.google.com/open?id=0B162s1nYvTHIQnZQenVWb1pSd1g>
4. Google Meet. Este recurso será utilizado para os encontros remotos síncronos, quando necessário. Observação: todas as aulas ocorrerão de forma síncrona, de acordo com o horário de aula da disciplina.

## **BIBLIOGRAFIA**

ABRUCIO, F. L. et al. Combate à COVID-19 sob o federalismo bolsonarista: um caso de descoordenação intergovernamental. *Revista de Administração Pública* [online], v. 54, n. 4, 2020.

AKTOUF, Omar. *A administração entre a tradição e a renovação*. São Paulo: Atlas, 1996.

ALCÂNTARA, V. C.; PEREIRA, J. R. O locus da gestão social no contexto das inter-relações e tensões entre mundo-da-vida (lebenswelt) e sistema (system). *Organizações & Sociedade*, v. 24, n. 82, 2017.

ANTUNES, R. *O privilégio da Servidão: um novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BALÇÃO, Y. F., CORDEIRO, L. L. *Comportamento humano na empresa*. São Paulo: FGV, 1979

BARNARD, C. *As funções do executivo*. São Paulo, Atlas, 1971.

BURREL, G.; MORGAN, G. *Sociological paradigms and organizational analysis: elements of the sociology of the corporate life*. 1st.ed. Aldershot [England, UK]: Gower, 1985.

BENINI, E. G.; BENINI, E. A.; NEMIROVSKY, G. G. *Paradigmas de administração e legitimidade: a democracia como forma de dominação*. *Organizações & Sociedade*, v. 26, n. 89, 2019.

BREE, M., STOOPENDAAL, A. (2020). De- and Recoupling and Public Regulation *Organization Studies*, n. 41, v. 5, 2020.

CALDAS, M. P.; FACHIN, R.; FISCHER, T. (Orgs.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1 a 4.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M.; GOULART, S. A. *Trajetória Conservadora da Teoria Institucional*. *Revista de Administração Pública*, v. 39, n. 4, 2005.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). *Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções*. São Paulo: Atlas, 2001.

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs). *Handbook de estudos organizacionais: ação e análise*



organizacionais. São Paulo: Atlas, 2012.

CLEGG, S. R. Modern organizations: organization studies in the postmodern world. London: Sage Publications, 1990.

COELHO, F. DE S., CORRÊA, V., LISBOA, R. L., RESCH, S. A Casa de Máquinas da administração pública no enfrentamento à COVID-19. Revista De Administração Pública, n. 54, v.4, 2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAVIS, G. F. Celebrating Organization Theory: The After Party. Journal of Management Studies, v. 52, n. 3, p. 309-319, 2015.

DiMAGGIO, P. J., POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. Revista de Administração de Empresas, v.45, n.2, p.74-89, 2005

ETZIONI, Amitai. Organizações modernas. São Paulo: Pioneira, 1989.

FARIA, J. H. Economia política do poder: uma crítica da teoria geral da administração. V. 1, 2 e 3. Curitiba: Juruá Editora, 2011.

FAYOL, H. Administração industrial e geral. São Paulo: Atlas, 1981.

FERRAZ, J. M. Para além da inovação e do empreendedorismo no capitalismo brasileiro. Tese de doutorado apresentada ao Curso de Doutorado em Administração da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMS. 2019.

FARIA, José Henrique de. Poder, controle e gestão. Curitiba: Juruá, 2017.

FLEURY, M. T. L; FISCHER, R. M. (Coord.) Cultura e poder nas organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FRANÇA-FILHO, G. Para um olhar epistemológico da administração: problematizando o seu objeto. In: SANTOS, R. S. A administração política como campo de conhecimento. São Paulo: Hucitec, 2009.

GURGEL, C.; MARINHO, M. Escravidão contemporânea e Toyotismo. Organizações & Sociedade, v. 26, n. 89, 2019 .

GONZALES-MIRANDA, D. R.; OCAMPO-SALAZAR, C. A.; GENTILIN, M. Organizational Studies in Latin America. A Literature Review (2000-2014). Innovar, v. 28, n. 67, 2018.

HALL, P.; TAYLOR, R. As três versões do neo-institucionalismo. Lua nova. N. 58, 2003

HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Editora Loyola, 17ª edição, 2008.

LAWRENCE, J.; LORSH, J. As empresas e o ambiente. Petrópolis: Vozes, 1973.

LORINO, Philippe. Pragmatism and organization studies. Oxford, USA: Oxford University Press, 2018.

KATZ, D.; KAHN, R. Psicologia social das organizações. São Paulo: Atlas, 1967.

MAYO, E. The human problems of an industrial civilization, 1933

MARX, K. Contribuição à Crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes. 2003. (Prefácio)

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.



- MARCH, J. G. (Org.) Handbook of organizations. Chicago: Rand McNally, 1965.
- McMURRAY, R.; PULLEN, A. (Org.). Power, politics and exclusion in organization and management. Londres, UK: Routledge, 2019.
- MILLS, C. W. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- MORGAN, G. Imagens da Organização. São Paulo: Atlas, 1996.
- MORGAN, G. Paradigm diversity in organizational research. In: HASSARD, John; PYM, Denis. The theory and philosophy of organizations: critical issues and new perspectives. 1st ed. London: Routledge, 1992. p. 13-29.
- MOTTA, F. C. P. (Orgs.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997.
- MOTTA, F. C. P. Teoria das organizações: evolução e crítica. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- MOTTA, F. P.; VASCONCELOS, I. G. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- OSBORNE, D.; GAEBLER, T. Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público. Brasília: MH Comunicação, 1994.
- PAÇO-CUNHA, E, FERRAZ, D. L. Crítica marxista da Administração. Rio de Janeiro: Rizoma, 2018.
- PAÇO-CUNHA, E. Gênese do Taylorismo como Ideologia: Acumulação, Crise e Luta de Classes. Organizações & Sociedade, v. 27, 2020.
- PAÇO-CUNHA, E. Henri Fayol na encruzilhada da terceira via: organização da grande corporação e conflito social na forja do ideário fayolista. RECADM : REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIA ADMINISTRATIVA, v. 20, 2021.
- PAGÈS, M. O Poder das organizações. 1st ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- PAULA, A. P. P. Por uma Nova Gestão Pública. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.
- PAULA, A. P. P. Teoria crítica das organizações. São Paulo: Thompson Learning, 2008
- PAULA, A. P. P. Para além dos paradigmas nos Estudos Organizacionais: o Círculo das Matrizes Epistêmica. Cadernos EBAPE.BR, v. 14, n. 1, p. 24-46, 2016.
- PAULA, A. P. P. Aproximações entre Michel Foucault e a Escola de Frankfurt: Por uma abordagem pós-crítica radical para os Estudos Organizacionais. Organizações & Sociedade, v. 27, 2020.
- PAULA, A. P. P; PAES, K. D. . Fordismo, Pós-fordismo e Cyberfordismo: os (des)caminhos da Indústria 4.0. CADERNOS EBAPE.BR (FGV), v. 19, 2021.
- PECI, A. TEIXEIRA, M. A. C. Desafios da administração pública brasileira. GV Executivo, v. 20, n.1, 2021.
- REAY, T. et al (Org.). Institutions and organizations: a process view. Oxford, UK: Oxford University Press, 2019.
- REED, M. Redirections in organizational analysis. London: Tavistock, 1985.
- MACEDO, S. V.; VALADARES, J. L. Corrupção: Reflexões Epistemológicas e Contribuições para o Campo de Públicas. Organizações & Sociedade, v. 28, n. 96, 2021.
- RAMOS, A. G. A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. 2. ed. Rio de



Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

RANCO, D. S.; FERRAZ, D. L. Uberização do trabalho e acumulação capitalista. Cad. EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 17, n. Spe, 2019.

SANTOS, E. L. O campo científico da administração: uma análise a partir do círculo das matrizes teóricas. Cad. EBAPE.BR, v. 15, nº 2, Artigo 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2017.

SAVIANI, D. Educação do senso comum à consciência filosófica. Campinas: Autores Associados, 1993. (Capítulo: Estruturalismo e educação brasileira).

SCHAFF, A. História e Verdade. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SILVA OLIVEIRA, D. J. Gestão Social: Epistemologia para Além de Paradigmas. Organizações & Sociedade, v. 28, n. 98, 2021.

SMITH, A. Teoria dos sentimentos morais. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SMITH, A. A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

SERVA, M. Epistemology of Administration in Brazil: State of the Art. Cadernos EBAPE. BR, v. 15, n. 4, p. 741-750, 2017

SERVA, M; et al. A análise da racionalidade nas organizações – um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. Cadernos EBAPE.BR, v. 13, n. 3, 2015.

SILVERMAN, D. The theory of organizations: a sociological framework. New York: Basic Books Publishers, 1971.

SIMON, H. Comportamento Administrativo. Rio de Janeiro: FGV, 1971.

TORRES, O. (Org.) O indivíduo na organização. São Paulo: Atlas, 1992.

TAYLOR, F. W. Princípios de administração científica. São Paulo: Editora Atlas, 1995.

TRAGTENBERG, M. Burocracia e ideologia. São Paulo: Editora Ática, 1974.

TRAGTENBERG, M. A teoria geral da administração é uma ideologia? RAE. São Paulo, v. 11, n. 4, p. 7-21, 1971.

THIRY-CHERQUES, H. R. O primeiro estruturalismo: método de pesquisa para as ciências da gestão. Revista de administração contemporânea, v. 10, n. 2, p. 137-156, 2006.

VAISMAN, E. Ideologia e sua determinação ontológica. Verinotio. v. 6, n. 12, p.40-64 out. 2010.

VIET, J. Métodos estruturalistas nas ciências sociais. Tempo Brasileiro, 1967.

WANDERLEY, S. Estudos organizacionais, (des)colonialidade e estudos da dependência: as contribuições da Cepal. Cadernos EBAPE.BR, v. 13, n. 2, 2015.

WOOD JR., T. Mudança organizacional: aprofundamento de temas atuais em administração de empresas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1995

WILSON, W. O estudo da Administração. In: JAMESON, S. O que é administração pública? São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1962.